

JEFFERSON PÉRES SENADOR NÃO RESISTE AO ENFARTE FULMINANTE EM CASA, LOGO CEDO

Morre um campeão da ética

JOSÉ CRUZ/ABR

Vítima de um enfarte fulminante, o senador Jefferson Péres (PDT) morreu ontem por volta das 6h10, em sua residência, no bairro Adrianópolis, na Zona Centro-Sul de Manaus. Ele tinha 76 anos e morreu ao lado da mulher e de dois filhos. Péres não tinha netos. O terceiro filho do parlamentar estava nos Estados Unidos a passeio.

Por meio da Assessoria de Imprensa do senador, a mulher de Jefferson, a juíza aposentada Marlídice Péres, contou que o senador acordou no horário habitual, por volta das 5h30, fez a barba, tomou banho, tomou café e desceu as escadas de sua casa, de dois andares para desligar as luzes do jardim. Ele não fez a costumeira caminhada ao redor da piscina de sua residência, exercício que praticava todas as manhãs, quando estava em Manaus. Em Brasília, ele também mantinha o hábito.

Ao retornar para seu quarto, a mulher do parlamentar afirmou que Péres sentou na cama e reclamou de uma forte dor no peito. "Estou passando mal", teria dito. Marlídice chamou os dois filhos que estavam em casa, Ronald, 39, e Roger, 34, e ligou para o médico da família, César Cortez. "Ele era hipertenso arterial. Teve enfarte agudo fulminante que causa parada cardíaca e respiratória", explicou o médico, que quando chegou à residência do casal, já encontrou Jefferson Péres morto, deitado em sua cama.

Líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto acompanhou Péres em sua última viagem de Brasília para Manaus. Conforme lembrou, durante o voo os dois conversaram sobre política, filmes e literatura.

Jefferson e Arthur desembarcaram em Manaus por volta das 13h30 de quinta-feira. "Ele aparentava estar muito bem", relatou o senador tucano. Na tarde do mesmo dia, Péres acessou sites de notícia, colocou em dia artigos que publicava em jornais e dedicou-se a organizar sua agenda do fim de semana.

"Foi um nome que o Amazonas doou para o País. Uma referência de ética e de moralidade", lamentou Arthur Virgílio. A assessora de imprensa do parlamentar, Terezinha Torres, não soube dizer quais eram os compromissos que Péres tinha no final de semana. "Há 12 anos acertávamos isso todas as sextas-feiras. Hoje, infelizmente, is-

Se a pessoa estava na linha ele era a favor. Se em determinado caso estava fora da linha, ele era contra"

SENADOR PEDRO SIMON (PMDB-RS), LEMBRANDO DO DILETO AMIGO E PARCEIRO NAS LUTAS PELA CORREÇÃO

so não ocorreu".

O corpo do senador será sepultado no cemitério São João Batista, que fica no mesmo bairro onde o senador morava. O horário do enterro, marcado para hoje, dependia da chegada do filho do parlamentar, Rômulo Péres, 32, que estava nos Estados Unidos a passeio, juntamente com a mulher. O velório do senador acontece no Centro Cultural Palácio Rio Negro, antiga sede do governo do Amazonas.

No lugar de Péres assume o ex-vereador e ex-secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico Local, Jefferson Praia. No fim de março, Praia se desincompatibilizou do cargo de secretário da Prefeitura de Manaus para concorrer, este ano, a uma das 37 vagas da Câmara Municipal de Manaus.

No último dia no Senado, na quarta-feira, Péres subiu à tribuna para falar sobre a Amazônia. Rebateu matéria do *New York Times*, que reforçava a internacionalização da Amazônia. "Longe de reagirmos enraivecidos ou mostrando medo de uma possível internacionalização da Amazônia, devemos replicar com bom humor, no mesmo tom, respondendo ao correspondente do jornal americano o que disse certa vez o Senador Cristovam Buarque numa universidade americana. Quando um universitário perguntou-lhe se a Amazônia, pela sua importância para o equilíbrio climático mundial, não deveria ser internacionalizada, o senador Cristovam respondeu ao seu aparteante: 'Eu até concordaria em debater a internacionalização da Amazônia se os Estados Unidos admitirem debater a internacionalização da Califórnia, por exemplo'".



JEFFERSON PROTAGONIZOU GRANDES EMBATES PELA DECÊNCIA COM A COISA PÚBLICA. UM DOS MAIS CÉLEBRES CONTRA RENAN CALHEIROS